



CADERNOS TÉCNICOS EM PSICOLOGIA

***ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM GRUPO
PARA DEPENDENTES QUÍMICOS:
PROTOCOLO DE APLICAÇÃO***

Taís Elene Junqueira Neme
Isabel Cristina Carniel

UNIP

VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

MESTRADO PROFISSIONAL
EM PRÁTICAS
INSTITUCIONAIS EM
SAÚDE MENTAL

Este Caderno Técnico em Psicologia corresponde a uma publicação *preprint* do Produto Técnico/Tecnológico desenvolvido através da dissertação “Acompanhamento Terapêutico em Grupo: um estudo sobre reabilitação psicossocial e reinserção social no tratamento especializado de usuários de álcool e outras drogas”, da mestranda profissional Taís Elene Junqueira Neme, orientada pela Profa. Dra. Isabel Cristina Carniel, no Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP / *Campus* Ribeirão Preto – SP.

Esta versão *preprint* tem o objetivo de disponibilizar, antecipadamente, à comunidade de profissionais da saúde mental, a metodologia desenvolvida, enquanto aguarda publicação definitiva.

Todo o estudo, envolvendo o desenvolvimento e validação do Produto Técnico/Tecnológico, aqui apresentado, pode ser acionado no Repositório Institucional da Universidade Paulista – UNIP, na coleção do Programa de mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental.

Todos os direitos autorais dessa publicação estão reservados mediante defesa pública da candidata Taís Elene Junqueira Neme, no Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP / *Campus* Ribeirão Preto – SP.

Capa: Cristiano Sanches Alves

(Aluno do Programa de Mestrado Profissional em
Práticas Institucionais em Saúde Mental – UNIP – 2023/2024)

Dezembro de 2023

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial da UNIP
Campus Ribeirão Preto**

N433a	Taís Elene Junqueira Neme; Carniel. Isabel Cristina Acompanhamento terapêutico em grupo para dependentes químicos (Preprint). / Taís Elene Junqueira Neme; Isabel Cristina Carniel. --Ribeirão Preto: Universidade Paulista, 2023. 16f. il.: (Cadernos Técnicos em Psicologia)
	Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista - UNIP
	1. Acompanhamento terapêutico. 2. Grupos. 3. Dependência química.
	CDU 615.851.6

Bibliotecária: Tatiane Rosa de Paula. CRB: 8/8919

OS CADERNOS TÉCNICOS EM PSICOLOGIA

Os Programas de Pós-Graduação Profissionais consistem em programas *stricto sensu* que se diferenciam dos Programas Acadêmicos em seu foco. Os Programas Profissionais têm seu foco na atuação prática, na aplicação do conhecimento científico diretamente às necessidades observadas na sociedade. Para tanto, um programa profissional se fundamenta na elaboração de um, como denominado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Produto Técnico/Tecnológico, um PTT, voltado a suprir necessidades observadas na sociedade. Ao longo de todo o curso do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP, nossos alunos, a partir de necessidades que observam em suas vivências profissionais, concebem, elaboram, desenvolvem e testam um PTT voltado aos cuidados e promoção da saúde mental.

Alguns desses PTTs, como *podcasts*, vídeos, jogos e cartilhas, são publicados no formato original. No entanto, PTTs como protocolos de atendimento, programas de cursos de formação e de treinamentos, orientações para utilização de uma metodologia específica em um determinado contexto, metodologias pedagógicas, técnicas de trabalho com indivíduos e grupos e outros, apresentam desafios quanto à sua publicação e divulgação para a comunidade de profissionais. Frente a isso, a coordenação do programa de mestrado profissional, em conjunto com a Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, publica os “Cadernos Técnicos em Psicologia”, que visam divulgar os PTTs desenvolvidos, em formato *preprint*, enquanto não forem publicados em revistas científicas ou outro meio definitivo de publicação.

O objetivo do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da UNIP é de preparar, de forma técnica, científica e inovadora, profissionais da saúde capazes de analisar, desenvolver, implantar e acompanhar políticas, métodos, instrumentos, ações e conhecimento empírico no campo da saúde mental em seus diversos contextos, fundamentado no conceito de ser humano biopsicossocial e de saúde integral, visando a transformação das ações em saúde mental na sociedade e gerando um desenvolvimento saudável ao ser humano e melhor qualidade de vida ao mesmo. Nesse sentido, os “Cadernos Técnicos em Psicologia” vem como contribuição na divulgação e popularização da ciência aplicada, direcionando seu olhar para a construção de uma sociedade biopsicossocialmente mais saudável.

Prof. Dr. Paulo Eduardo Benzoni

*Coordenador do Programa Mestrado Profissional
em Práticas Institucionais em Saúde Mental – UNIP
Editor Responsável dos Cadernos Técnicos em Psicologia*

Sumário

Apresentação	6
Fundamento Teórico	7
Tipo de Produto Técnico/Tecnológico	9
Público Alvo do Produto Técnico/Tecnológico	10
Descrição do Produto Técnico/Tecnológico	10
Considerações e Direcionamentos Finais	13
Referências:.....	14

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM GRUPO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS: PROTOCOLO DE APLICAÇÃO

Apresentação

Ao longo de duas décadas de trabalho conjunto, em especial, através da clínica do Acompanhamento Terapêutico (AT), as autoras vêm desenvolvendo estratégias de intervenção no campo da saúde mental com as possibilidades que a referida prática tem demonstrado oferecer.

A autora principal, assim como a orientadora deste trabalho vem trabalhando com o AT em sua versatilidade de aplicação, seja considerando diferentes campos de atuação para além da área denominada como saúde mental, seja atendendo individualmente ou coletivamente, pessoas com demandas voltadas para a ressocialização e/ou reinserção social.

Dado o sucesso experimentado pela autora quando, há alguns anos, integrava a equipe de profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial, especializado no tratamento da dependência química, o trabalho aqui proposto pretende contribuir como um guia de orientação prática para outros profissionais, através da modalidade do Acompanhamento Terapêutico em Grupo (ATG) no tratamento da dependência química.

Por ser considerada uma clínica ampliada e praticada por diferentes profissionais da área da saúde o AT em sua perspectiva grupal e, em especial, no processo de reinserção social no tratamento da dependência química, poderá se constituir como uma ferramenta importante para o enfrentamento do grande desafio que tem sido cuidar da dependência química, desde sempre e, mais ainda, nos dias atuais.

Fundamento Teórico

Dentre as diversas estratégias de atendimento a usuários de álcool e outras drogas utilizadas em todo o mundo, uma prática amplamente disseminada, mas subutilizada no Brasil, é o Acompanhamento Terapêutico em Grupo (ATG).

O Acompanhamento Terapêutico, como prática clínica, começou a ser pensado no contexto da Reforma Psiquiátrica, principalmente, na psicologia social Argentina, com os auxiliares de enfermagem saindo com os pacientes psiquiátricos, no final da década de 1960 e inspirou profissionais de diferentes referenciais teóricos. No entanto, pode-se destacar que, inicialmente, na Argentina, a psicanálise e a psicologia social de Enrique Pichon-Rivière, foram decisivas para a evolução do AT como uma prática reconhecida como clínica, ultrapassando a condição de “amigo qualificado”, pensada inicialmente e posteriormente, acompanhante terapêutico (Mauer & Resnizky, 1987).

No Brasil, o AT ganhou força com o movimento de desinstitucionalização, no final da década de 70, e consolidou-se como prática importante na assistência aos pacientes psiquiátricos, tendo em vista a grande influência de ideais europeus e latinos, concernentes ao tratamento de usuários (Chauí-Berlinck, 2012).

O Acompanhamento Terapêutico também é considerado peça fundamental da reforma psiquiátrica brasileira, responsável pela demolição de paradigmas e a busca de novos sentidos na escuta dos que não foram ouvidos (França, 2009).

A reabilitação psicossocial é uma abordagem de tratamento que tem como objetivo ajudar os usuários a desenvolverem habilidades e recursos que lhes permitam viver de forma independente e produtiva. A reinserção social é um objetivo importante da reabilitação psicossocial, pois ajuda os usuários a reconstruírem suas vidas e a se reintegrar na sociedade (Sanchez & Vecchia, 2018).

O tratamento realizado em serviços de saúde mental em relação aos usuários de álcool e outras drogas é o de redução de danos, adotado no Brasil, pelo Ministério da Saúde, na Portaria 1028 de 01/07/2005, tendo como objetivo reduzir os riscos associados sem, necessariamente, intervir na oferta ou no consumo e promover os direitos humanos, tendo especialmente em conta o respeito à diversidade dos usuários. (Brasil, 2005).

Na perspectiva antimanicomial, sustentada pelo Sistema Conselhos de Psicologia, o AT em grupo, poderá ajudar a fazer com que os usuários tenham maior aderência ao tratamento em meio comunitário, não precisando se afastar de suas casas, famílias e trabalhos, em comunidades terapêuticas ou hospitais psiquiátricos. Neste sentido, o tratamento no território do paciente, como preconiza o SUS e orienta a Lei de Reforma Psiquiátrica de 2001, poderá ser viabilizado.

As estratégias de Redução de Danos (RD), que visam a diminuição do uso das drogas aos poucos, melhoram as condições de vida e saúde, propõem manter os dependentes de drogas inseridos na rede de atenção à saúde e assistência social, evitam a marginalização. Buscam oportunidades de inclusão social e oferecem condições de reflexão ao sujeito para repensar o uso das drogas, com isso, trazem vários caminhos e alternativas (Gomes & Vecchia, 2018).

No sentido de enriquecer as discussões atuais sobre as políticas públicas no campo da reforma psiquiátrica no Brasil e no mundo, o referencial teórico e metodológico da psicologia social argentina, proposto por Enrique Pichon-Rivière, foi aqui utilizado, tanto durante a prática dos acompanhamentos, quanto no encerramento destes atendimentos, como forma de compreensão e avaliação da experiência dos participantes.

Toda a teoria de saúde e doença mental de Pichon-Rivière, centra-se no estudo do vínculo, como estrutura. Sendo que a adaptação ativa à realidade e a aprendizagem estão ligadas (Pichon-Rivière, 2009).

Quando ocorre o adoecimento do vínculo, no grupo familiar, geralmente o paciente que adoece tem uma imagem distorcida dos membros de sua família, com isso ele não consegue se comunicar e pode ser excluído do grupo, tornando-se o porta-voz da doença do grupo (Pichon-Rivière, 2009).

A compreensão da loucura, segundo Pichon-Rivière, refere-se a um fenômeno coletivo, onde o indivíduo considerado “louco” pode ser o porta voz de necessidades do grupo do qual emerge, ao denunciar os problemas na comunicação entre seus integrantes (Carniel, 2018).

A noção de saúde proposta por Pichon-Rivière diz respeito às condições do sujeito em transformar o meio em que vive, ao mesmo tempo em que é transformado, numa relação dialeticamente constituída (Pichon-Rivière, 2009).

O Acompanhamento Terapêutico (AT), aliado à Perspectiva Grupal, (ATG), ainda tem sido pouco explorado, conforme pesquisas bibliográficas realizadas nos bancos de dados científicos, em 2022 pela autora e por outros pesquisadores que também não encontraram incidências sobre o ATG que justificassem a citação desta categoria de AT em suas revisões bibliográficas, justificando a falta de produção científica sobre o assunto (França, 2016).

França apud Pelliccioli (2004) cita o trabalho de Acompanhamento Terapêutico em Grupo (ATG) de Pelliccioli, que relata sua experiência na saúde pública, coletiva e reflete sobre a necessidade da popularização do Acompanhamento Terapêutico em Grupo:

(...) com um atendimento em grupo com duração de duas horas, por exemplo, em que se atendessem dez usuários de uma só vez, o número de usuários atendidos subiria consideravelmente. Com quatro Grupos de AT, seriam atendidos quarenta usuários e isto ocuparia apenas oito das trinta horas de uma at, restando tempo para outras atividades. Os ATs em Grupo surgiram, devo admitir, muito mais por uma imposição técnicoburocrática do que por uma invenção clínica propriamente dita. (Pelliccioli, apud França, 2004, p.67)

Segundo França (2009), o Acompanhamento Terapêutico em Grupo (ATG) precisa ganhar reconhecimento no universo acadêmico para que as discussões possam evoluir e explorar as possibilidades dessa tecnologia ainda pouco divulgada da reforma antimanicomial.

Para proporcionar uma adesão ao tratamento aos usuários de álcool e outras drogas, deve-se considerar primeiramente que são estes seres humanos com direitos, que podem ter oportunidades de tratamentos e conforme o Acompanhamento Terapêutico em Grupo, através de seus potenciais e das oportunidades no meio social, eles poderão focar na saúde e na autonomia.

Tipo de Produto Técnico/Tecnológico

O Produto Técnico Tecnológico (PTT) aqui apresentado se refere a um protocolo de adequação tecnológica que se vale a estratégia do Acompanhamento Terapêutico em Grupo (ATG), voltado para o tratamento da dependência química, e tem como referência principal as políticas públicas de saúde mental e de tratamento do uso abusivo de álcool e outras drogas.

Através de reuniões com a equipe de profissionais da instituição, são propostos 8 encontros através dos ATGs, considerando as demandas dos participantes.

Público Alvo do Produto Técnico/Tecnológico

Este produto pode ser utilizado por diferentes profissionais da área da saúde, desde que preparados para as particularidades dos procedimentos adotados, desde sua criação como estratégia clínica de reinserção social no campo da reforma psiquiátrica latino-americana.

Descrição do Produto Técnico/Tecnológico

A realização das intervenções que constituem o PTT aqui descrito deve ser iniciada a partir de reuniões com a equipe de profissionais do serviço especializado, visando identificar as demandas dos candidatos à participação dos ATGs.

Partindo das indicações dos participantes por parte da equipe que os acompanha diariamente, são traçados os planos de saída da instituição para a realização de atividades que não possam ser realizadas dentro da mesma e para as quais os integrantes do ATG demandam a presença de um profissional especializado.

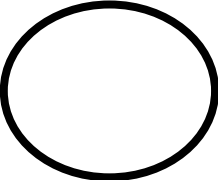
Aqui são sugeridos 8 encontros, divididos em:

- Encontro 1:
 - Estabelecer o contrato verbal em grupo, acordando que: deverão manter o sigilo das conversas dentro do espaço de atendimento; será proibida a participação sob o efeito de álcool e outras drogas; o grupo será fechado, serão sempre os mesmos participantes, para criarem um vínculo; serão esclarecidos os objetivos do ATG, pautados na

busca de autonomia, independência e bem-estar deles; indicarão suas demandas para um planejamento dos próximos encontros.

- Encontro 2:
 - Visitas domiciliares, conforme o interesse e demanda dos participantes. O sentido destas visitas se assenta na importância da participação dos familiares, quando possível, nos atendimentos e nas dificuldades encontradas por boa parte dos serviços em contar com tão importante participação.
- Encontro 3:
 - Visitas domiciliares, em 2 famílias. Conversaremos com as famílias sobre a importância da ajuda dos familiares no tratamento, compreensão pelo momento, incentivo de melhoria, indicaremos os grupos de família que ocorrem no Caps-ad e na UNIP.
- Encontros 4 e 5:
 - Visita a escolas e/ou instituições que ofereçam cursos profissionalizantes, escolas e faculdades.
- Encontros 6 e 7:
 - Visita a locais públicos da cidade, escolhidos pelos participantes.
- Encontro 8:
 - Grupo Operativo com a tarefa de avaliar como foi a experiência de cada um nos ATGs. Para a realização deste grupo, segue um modelo de *Folha de registro para grupos operativos* (em anexo), desenvolvido pela orientadora deste trabalho para anotar de modo sistematizado as falas dos integrantes deste momento final.

Folha de registro para grupos operativos

DATA: _____ / _____ / _____		
COORDENADOR: _____		
CO-COORDENADOR: _____		
OBSERVADOR: _____		
PRÉ - GRUPO: _____ _____ _____ _____ _____ _____		
Nome do integrante	Fala do integrante	Observações adicionais

Esta Folha de registro se encontra como anexo do capítulo “A aplicabilidade dos grupos operativos”, de autoria de Isabel Cristina Carniel, publicado no livro “Práticas Psicossociais em Saúde Mental: da diversidade teórica ao encontro das atuações” de Paulo Eduardo Benzoni (Org), Sinopsys Editora (2019)

Considerações e Direcionamentos Finais

Através da realização dos ATGs no tratamento com dependentes químicos em tratamento no serviço especializado do Sistema Único de Saúde (SUS), em consonância com a proposta da política de Redução de Danos, os pacientes em tratamento podem realizar o processo de retomada da rotina de trabalho, estudo e convívio social, dentro do que para cada um for factível. Tais experiências nem sempre são possíveis dada a exposição a situações que, muitas vezes, favorecem o uso das substâncias químicas das quais tentam se afastar.

As experiências das autoras confirmam a importância da participação de profissionais especializados para a apresentação de novas possibilidades de exercerem suas cidadanias e o encorajamento da retomada das rotinas prejudicadas pelo uso abusivo de substâncias químicas.

Referências:

- Bolsoni-Silva, A. T. et al. (2006). Habilidades sociais no Brasil: Uma análise dos estudos publicados em periódicos. In M. Bandeira, Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Eds.), *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp. 1-45). Casa do Psicólogo.
- Brasil. Lei Federal nº 10.216 de 06 de abril de 2001. (2001). Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília - DF. Recuperado em 18 maio 2022, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. (2003). *A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas*. Ministério da Saúde. Recuperado em 18 maio 2022, de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2005). *Portaria 1028 de 01/07/2005*. Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. Ministério da Saúde. Recuperado em 18 maio 2022, de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028_01_07_2005.html
- Brasil. Ministério da Saúde. (2011). *Portaria 3.088 de 23/12/2011*. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Recuperado em 18 maio 2022, de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_re.html
- Carniel, I. C. (2019). A aplicabilidade dos grupos operativos. In P. E. Benzoni (Org.), *Práticas Psicossociais em Saúde Mental: da diversidade teórica ao encontro das atuações* (pp. 176-192). Sinopsys.
- Carniel, I. C. (2018). O Esquema Conceitual, Referencial e Operativo (ECRO) de Enrique Pichon-Rivière. *Rev. Científica Eletrônica Estácio, Ribeirão Preto*, (11), 169-178. Recuperado em 13 abr. 2023, de <http://estacioribeirao.com.br/revistacientifica/arquivos/revista11/13.pdf>
- Chauí-Berlinck, L. (2012). *Novos andarilhos do bem: caminhos do Acompanhamento Terapêutico*. Autêntica.
- França, D. A. (2016). Acompanhamento terapêutico de grupo: uma alternativa em saúde mental. *Bol. - Acad. Paul. Psicol.*, 36(91), 329-339. Recuperado em 12 maio 2022, de

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2016000200006&lng=pt&nrm=iso>.

- França, D. A. (2009). *Passeio da Tarde: um estudo sobre o "setting clínico ambulante" do acompanhamento terapêutico de grupo*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília. Recuperado em 12 maio 2022, de https://www.researchgate.net/publication/43014216_Passeio_da_tarde_um_estudo_sobre_o_setting_clinico_ambulante_do_acompanhamento_terapeutico_de_grupo Foucault, M. (1978).
- Gomes, T. B., & Vecchia, M. D. (2018). Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(7), 2327-2338. Recuperado em 26 abril 2022, de <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.21152016>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.21152016>.
- Instituto A Casa. (2023). *Acompanhamento Terapêutico*. Recuperado em 19 set. 2023, de <https://acasa.com.br/acompanhamento-terapeutico/>.
- Mauer, S. K., & Resnizky, S. (1987). *Acompanhantes Terapêuticos e Pacientes Psicóticos*. Papirus.
- Pitta, A. (2001). *Reabilitação psicossocial no Brasil*. Hucitec. Nova Brasil. (2023). *Na rua, na chuva, na fazenda*. Recuperado em 19 set. 2023, de <https://novabrasilfm.com.br/notas-musicais/curiosidades/saiba-mais-sobre-hyldon-compositor-de-na-rua-na-chuva-na-fazenda/>
- Pichon-Rivière, E. (2009). *O processo grupal* (8ª ed.). Martins Fontes.
- Sanches, L. R., & Vecchia, M. D. (2018). Reabilitação Psicossocial e Reinserção Social de Usuários de Drogas: Revisão da Literatura. *Psicologia & Sociedade*, 30. Recuperado em 13 maio 2022, de <<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30178335>>. Epub 14 Nov 2018. ISSN 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30178335>.

